

CARACTERIZAÇÃO DE DISSERTAÇÕES DA ENFERMAGEM: tipo de abordagem e produtos gerados

DESCRIPTION OF DISSERTATIONS IN NURSING: approach and generated products

**Ana Cláudia Cardozo Chaves¹, Julia Gomes Fernandes Costa de Santanna¹,
Soraya Maria de Medeiros², Raphael Raniere de Oliveira Costa¹**

RESUMO

O presente estudo teve por objetivos descrever tipos de abordagem e delineamentos das dissertações produzidas no Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGEnf-UFRN) ao longo dos anos, e caracterizar publicações científicas produzidas por alunos e egressos, e analisar as relações existentes entre esses aspectos. Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, documental, realizado através do levantamento das dissertações produzidas no PPGEnf-UFRN em nível de mestrado acadêmico, junto aos dados disponíveis na Plataforma Lattes sobre produções dos alunos e egressos no período de 1999 até agosto de 2012. As 185 dissertações produzidas no PPGEnf-UFRN foram publicadas entre os anos de 1999 e 2012. Foi possível identificar que as dissertações apresentam maior predominância da abordagem qualitativa (61%), e estudos com delineamento não experimentais (99%). O estudo evidenciou o potencial produtivo do programa de pós-graduação estudado.

Descritores: Educação em Enfermagem; Tendências; Pesquisa; Artigo de Revista.

ABSTRACT

The purpose of this study was to describe types of approach and delineations of the dissertations produced in the Graduate Program in Nursing of the Federal University of Rio Grande do Norte (PPGEnf-UFRN) over the years, and characterize scientific publications produced by students and graduates, and to analyze the existing relations between these aspects. This is a descriptive-exploratory study, documentary, carried out by means of the survey of the dissertations produced in the PPGEnf-UFRN at the academic master's level, together with the data available in the Plataforma Lattes on productions of students and graduates from 1999 to August 2012. The 185 dissertations produced in the PPGEnf-UFRN were published between 1999 and 2012. It was possible to identify that the dissertations present a greater predominance of the qualitative approach (61%), and studies with a non-experimental design (99%). The study evidenced the productive potential of the post-graduate program studied.

Descriptors: Nursing Education; Trends; Research; Journal Article.

¹ Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), Natal, RN, Brasil.

² Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil.

Introdução

As atividades de pesquisa científica e tecnológica no Brasil ocorrem basicamente no interior dos programas de pós-graduação (PG) universitários, que cresceram de forma significativa nos últimos anos e ganham posição de destaque no sistema de ensino superior do país¹.

O crescimento da PG esteve ao longo da história intimamente ligado à produção do conhecimento em ascendência, processo este de fundamental importância para a consolidação de uma base científica e da instrumentalização de profissionais capazes de solucionar problemas globais e locais em ciência².

A política de PG no Brasil esteve, num primeiro momento, direcionada para a capacitação dos docentes das universidades. Em seguida, sua preocupação foi o desempenho do sistema de PG e, finalmente, o desenvolvimento da pesquisa científica e tecnológica na universidade e no atendimento das prioridades nacionais. Contudo, sempre esteve presente a inquietação com os desequilíbrios regionais e com a flexibilização do modelo de PG³.

Ainda a respeito dos Programas de Pós-Graduação vinculados às universidades públicas e privadas no Brasil, observa-se que sua validade nacional é adquirida após recomendação pelo Ministério da Educação/Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal do Ensino Superior (MEC/CAPES), e acompanhados através de um processo de avaliação continuada. Esse, busca reforçar as potencialidades, apontar fragilidades e distorções de cada Programa, além de implementar diretrizes para a promoção da qualidade da Pós-Graduação, com vistas à excelência acadêmica na formação de mestres e doutores¹.

A Enfermagem acompanhou essa tendência histórica, faz parte do sistema de PG brasileiro sendo avaliada pelo Ministério da Educação desde os anos 70. A partir de 1993, a Área da Enfermagem passou a fazer parte da Grande Área da Saúde, constituída, atualmente, pelas áreas da Saúde Coletiva, Odontologia, Farmácia, Medicina I, II e III, Educação Física e Enfermagem¹.

A pesquisa em enfermagem nem sempre possuiu a notabilidade e a importância de que desfruta atualmente. O padrão seguido pela enfermagem pós Florence Nightingale seguiu a tendência dos problemas vivenciados pelas enfermeiras em cada época específica.

De 1900 a 1940, à medida que as enfermeiras receberam formação universitária, as investigações passaram a focar sua condição de estudantes, motivando questionamentos sobre a realidade de trabalho nos hospitais e favorecendo mudanças em seus padrões. Com isso, os pesquisadores centralizaram o foco de seus estudos não apenas na formação e disponibilidade de recursos humanos, mas também na quantidade de tempo necessário à realização do trabalho. Posteriormente, ao passo que a enfermagem batalhava por sua identidade profissional, a pesquisa mudou de rumos novamente, passou-se a estudar o perfil dos profissionais que compunham essa categoria⁴.

A partir dos anos 50, houve avanço na preparação acadêmica avançada de enfermeiras, culminando na criação do primeiro periódico científico na área, *Nursing Research*. Isso, aliado ao apoio dado através de verbas federais à pesquisa em enfermagem e ao aperfeiçoamento de habilidades em pesquisa por parte de professores universitários, foram mola propulsora da pesquisa em enfermagem moderna. Nos anos 70, houve mudança na ênfase dos estudos, que agora ampliava-se à metodologia da pesquisa em enfermagem, bem como ensino, administração, currículo, recrutamento e o trabalho em enfermagem⁴.

Com a revolução tecnológica na década de 80, a pesquisa em enfermagem alcançou um novo patamar de desenvolvimento, levantando novas questões e preocupações, como aquelas relacionadas ao tipo de pesquisa, aos métodos de coleta de informações, aos preceitos éticos e a articulação de teorias às pesquisas. Além disso, os estudos buscaram compreender numa tendência crescente a profundidade dos problemas, principalmente através da observação de pessoas em seus ambientes naturais. “Esse novo interesse deu margem a um debate acerca de serem apropriados à pesquisa em enfermagem esses métodos mais descritivos e naturalistas, ou procedimentos controlados mais de perto”⁴.

No século XXI, acredita-se que a pesquisa em enfermagem continue a se desenvolver em ritmo rápido, tendo como prioridade a promoção da excelência na ciência da enfermagem. Apresentam-se como tendências na pesquisa em enfermagem deste século: maior foco na pesquisa de resultados para subsidiar uma prática baseada em evidências; pesquisas com utilidade prática e múltiplas estratégias de confirmação; pesquisas adaptadas à pronta divulgação de resultados por meio eletrônico⁴.

Tendo em vista a curta trajetória da pesquisa em enfermagem no Brasil de forma ainda incipiente na primeira década e acentuando-se gradativamente até o presente momento, os estudos nessa área seguem uma lógica correspondente: a maior parte das pesquisas é do tipo descritivo e exploratório. Assim, resultados oriundos desses estudos subsidiam novos pontos de partida para projetos que busquem o aprofundamento e o alcance de conclusões que apontem soluções aos problemas estudados, e que, quando implementadas, traduzam-se gradativamente na qualidade dos serviços prestados e do ensino ministrado⁵.

Se por um lado é um desafio para a pesquisa em enfermagem atual comprometer-se com o aprofundamento e o poder de comprovação do conhecimento produzido, é importante considerar também o caráter do objeto de trabalho do enfermeiro, que é o cuidado. Tendo em vista que o ato de cuidar envolve, além da dimensão física concreta, as dimensões psicológicas, afetiva, espiritual, relacional, entre outras, possivelmente diversos fenômenos da prática da enfermagem podem não ser apreendidos a partir da exatidão experimental.

Outro aspecto a considerar é que, a depender do tema da pesquisa, das abordagens metodológicas e da inserção institucional do grupo de pesquisa, um determinado pesquisador poderá ter menor ou maior facilidade para publicação de seus trabalhos em revistas internacionais de maior prestígio. Ao identificar essa tendência é possível orientar as pesquisas de modo a produzir conhecimento que possa circular ao redor do mundo e potencializar intercâmbios científicos⁶.

Entretanto, considera-se que a publicação dos resultados das pesquisas é apenas uma das etapas do processo da produção do conhecimento. Logo, deve-se haver estratégias a serem implementadas na área da Enfermagem brasileira. Faz-se necessário atualizar o processo de formação dos enfermeiros frente às novas exigências, de modo a incentivá-los a se inserirem em atividades de pesquisa e extensão e estimulá-los a se associarem aos grupos de pesquisa das universidades, a melhoria da qualidade editorial e a indexação em bases de dados nacionais e internacionais. Esses se constituem os desafios da pesquisa em Enfermagem contemporânea².

Diante do exposto, o presente estudo tem por objetivos descrever tipos de abordagem e delineamentos das dissertações produzidas no PPGEnf-UFRN ao longo dos anos, caracterizar as publicações científicas produzidas por estudantes e egressos do referido programa, e analisar as relações existentes entre esses aspectos.

A realização deste estudo pretende contribuir para a perspectiva de internacionalização do PPGEnf-UFRN, ao passo que analisa sua produção em determinados aspectos e favorece a reorientação de práticas neste Programa, para que se tornem cada vez mais adequadas às necessidades da profissão e da ciência.

Metodologia

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, do tipo documental, realizado através do levantamento das dissertações produzidas no PPGEnf-UFRN em nível de mestrado acadêmico, simultaneamente, junto aos dados disponíveis na Plataforma Lattes sobre produções dos alunos e egressos deste mesmo Programa.

O PPGEnf-UFRN foi criado em 1996 e reconhecido pelo MEC/CAPES a partir de 2001. Atualmente, o programa conta com 17 pesquisadores - 4 colaboradores e 13 permanentes - e possui nota 4 na avaliação da CAPES.

As dissertações consultadas para a realização deste estudo foram produzidas desde a concepção do Programa até agosto de 2012, perfazendo um total de 185 dissertações. Essas, estão disponíveis em cópias impressas na coordenação do PPGEnf-UFRN e algumas em cópias virtuais, disponíveis para acesso através do site do Programa.

A coleta de dados foi realizada mediante a aplicação de um instrumento de registro, construídos pelos autores, produzido no Microsoft Office Excel 2007, que constou de itens como: autor, título e ano de defesa da dissertação, além de dados específicos sobre os tipos de estudo e publicações geradas a partir das dissertações. No momento de leitura das dissertações, tais itens serviram como norte.

Para o processamento dos dados, utilizou-se o programa *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 20.0, através do qual foram gerados gráficos e tabelas para facilitar a compreensão da problemática em questão. A partir da análise do material, os dados foram apresentados em divisões temáticas, de modo a contemplar o objetivo proposto: 1) Descrição do tipo de abordagem e delineamento das dissertações; 2) Descrição das publicações científicas produzidas pelos alunos e egressos do PPGEnf-UFRN; 3) Relação entre tipo de abordagem e publicações referidas nos currículos dos egressos do PPGEnf-UFRN.

Resultados e Discussão

Descrição do tipo de abordagem e delineamento das dissertações

As 185 dissertações produzidas no PPGEnf-UFRN foram publicadas entre os anos de 1999 e 2012, e em mais de uma década foi possível perceber a manifestação de tendências nessas produções.

Em linhas gerais, num estudo quantitativo o pesquisador conduz seu trabalho a partir de um plano estabelecido *a priori*, com hipóteses claramente especificadas e variáveis operacionalmente definidas. Preocupa-se com a medição objetiva e a quantificação dos resultados. Busca a precisão, e evita-se distorções na etapa de análise e interpretação dos dados, garantindo assim uma margem de segurança em relação às inferências obtidas⁷.

De maneira diversa, a pesquisa qualitativa não procura enumerar e/ou medir os eventos estudados, nem emprega instrumental estatístico na análise dos dados. Parte de questões ou focos de interesses amplos, que vão se definem à medida que o estudo se desenvolve. Envolve a obtenção de dados descritivos sobre pessoas, lugares e processos interativos pelo contato direto do pesquisador com a situação estudada, procura compreender os fenômenos segundo a perspectiva dos sujeitos, ou seja, dos participantes da situação em estudo que se quer estudar e das questões e objetivos que orientam a investigação, a opção pelo enfoque qualitativo muitas vezes se torna a mais apropriada⁷.

Observa-se, que com o passar dos anos, aumentou-se consideravelmente o número de dissertações produzidas, partindo de apenas 1 (1%) em 1999 para 40 (22%) durante todo o ano de 2011, reflexo do crescimento do Programa. Quanto ao tipo de abordagem dos estudos, foi possível identificar que as dissertações apresentaram maior predominância na abordagem qualitativa (61%), seguida da quantitativa (33%) e quanti-qualitativa (6%), conforme demonstrado na Tabela 1. Os resultados corroboram com Leite e Mendes (2000), que expressam uma forte tendência de enfermagem para a produção de estudos qualitativos.

Tabela 1 – Dissertações produzidas no PPGEnf-UFRN quanto ao ano de defesa e tipo de abordagem. Brasil, 2013.

Ano da defesa	Tipo de abordagem			Total	
	Quantitativo	Qualitativo	Quali-quantitativo		
1999	0	1	0	1	1%
2000	3	8	4	15	8%
2001	0	2	0	2	1%
2002	0	1	0	1	1%
2003	2	6	0	8	4%
2004	0	7	1	8	4%
2005	3	5	0	8	4%
2006	2	4	0	6	3%
2007	3	16	2	21	11%
2008	9	16	1	26	14%
2009	10	9	1	20	11%
2010	9	11	1	21	11%
2011	16	22	2	40	22%
2012	4	4	0	8	4%
Total	61	112	12	185	99%
	33%	61%	6%	100%	

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Com relação ao delineamento de pesquisa, considera-se que corresponde ao plano geral do pesquisador para responder às questões de pesquisa ou testar as suas hipóteses, incorporando decisões metodológicas-chave. É possível estabelecer delineamentos de pesquisa conforme o grau de controle das variáveis (experimental, quase-experimental ou não-experimental), conforme a dimensão temporal (transversais ou longitudinais), conforme os tipos específicos de pesquisa quantitativa e conforme os tipos específicos de pesquisa qualitativa⁴.

A respeito do delineamento do grau de controle da pesquisa, as dissertações produzidas no PPGEnf-UFRN seguiram a tendência de pesquisas em Enfermagem no Brasil, com estudos não experimentais ao somar 184 (99%) das dissertações e apenas 1(1%) de pesquisa por delineamento quase-experimental não sendo encontrada nenhuma dissertação experimental no período estudado.

Essa tendência encontrada pode ser justificada pelo o caráter do objeto de trabalho do enfermeiro, que é o cuidado. Tendo em vista que o ato de cuidar envolve, além da dimensão física concreta, as dimensões psicológicas, afetiva, espiritual, relacional, entre outras, possivelmente diversos fenômenos da prática da enfermagem podem não ser apreendidos a partir da exatidão experimental e por esta razão, a dificuldade dos pesquisadores que realizar experimentos com este objeto de estudo.

Sobre o delineamento da dimensão temporal, os estudos transversais corresponderam a 37,8% do total de dissertações, ao passo que estudos longitudinais corresponderam a 12,4%. Esses últimos tem a capacidade para demonstrar mudanças ao longo do tempo e a sequência temporal dos fenômenos, que é um critério fundamental para o estabelecimento de relações causalidade. Por isso, são estudos considerados mais fortes que os transversais e o fato de sua ocorrência ter sido proporcionalmente menor nas dissertações do Programa é um sinal de alerta sobre o poder inferencial dos estudos produzidos. Ainda, num total de 49,7% das dissertações não se explicitou quanto a este tipo de delineamento, evidenciando-se uma importante omissão metodológica⁴.

Quanto aos tipos específicos de pesquisa encontrados nas dissertações, destacam-se os estudos descritivos com 29,7%, descritivo-exploratórios com 26,5% e analíticos com 9,2% do total de dissertações. Esse resultado corrobora com a lógica geral das pesquisas em enfermagem no Brasil, de produção de resultados que subsidiem novos pontos de partida para projetos que buscam aprofundamento e alcance de conclusões, que por esta mesma razão parece determinar para a pesquisa em enfermagem uma eterna inferioridade a essas pesquisas aprofundadas e conclusivas. Nesse sentido, ratifica-se a necessidade de investir em estudos analíticos na pesquisa em enfermagem⁵.

Ainda a este respeito, com menor ocorrência, apareceram os estudos de caso em 3,2% das dissertações, além de história oral e pesquisa-ação em 2,7%. Outros tipos de pesquisa, como fenomenológica, etnográfica, dialética e de representações sociais apresentaram ocorrência menor ou igual a 2,2%. Esses consistem em métodos analíticos qualitativos específicos, que demonstram através das pequenas frequências que ocorreram a necessidade referida anteriormente.

Descrição das publicações científicas produzidas pelos alunos e egressos do PPGEnf-UFRN

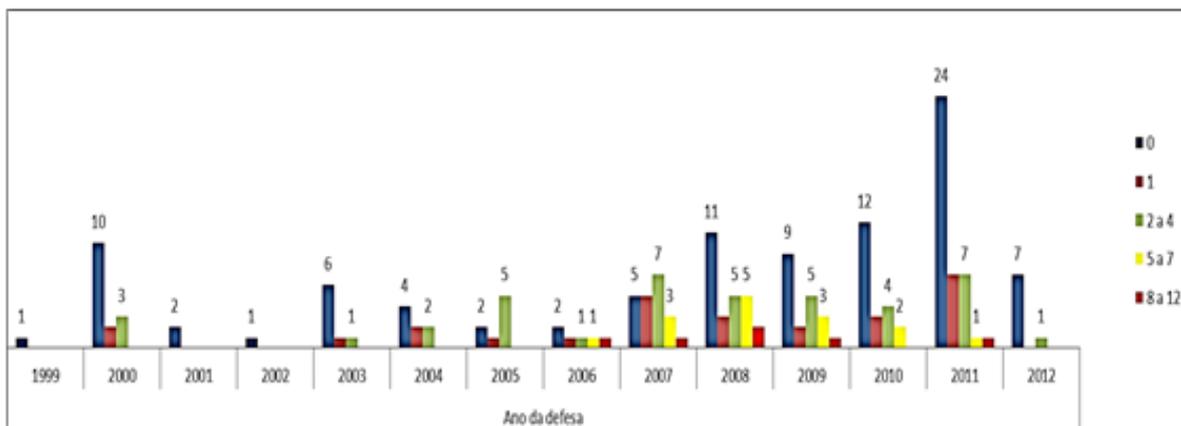
A partir das análises, identificou-se que apenas 10 (5,4%) dos alunos egressos do Programa mantiveram seus Currículos Lattes atualizados há pelo menos seis meses e 108 (58,4%) há um ano. Dos 185 alunos, 57 (30,8%) atualizaram seus Lattes até cinco anos atrás e 4 (2,2%) destes passaram mais de cinco anos sem adicionar nenhuma informação nova nos seus currículos. Surpreendentemente, 6 (3,2%) dos alunos não obtinham currículo cadastrado na Plataforma Lattes, o que poderia representar um distanciamento sintomático do mundo científico, sobretudo das produções.

Com relação às publicações, observa-se além da crescente tendência de publicações ao longo dos anos que, enquanto alunos, as publicações foram mais expressivas do que comparado aos egressos. A exemplo disso, a figura 1 mostra que no ano de 2011 vinte e quatro egressos não obtiveram nenhuma publicação e apenas um obteve entre 8 e 12 publicações em seu currículo desde sua defesa. No mesmo ano, onze alunos não publicaram nada, porém doze deles produziram de 8 a 12 vezes e um aluno alcançou entre 13 a 26 publicações (figura 2).

Diante do exposto, constata-se que alguns egressos se destacam por apresentarem ótimos níveis de publicação após a defesa da dissertação, e essa produção pode estar atrelada ao fato do aluno ter buscado continuidade para sua carreira acadêmica, através de um curso de doutorado, ou até mesmo da prática docente, assistencial, entre outros.

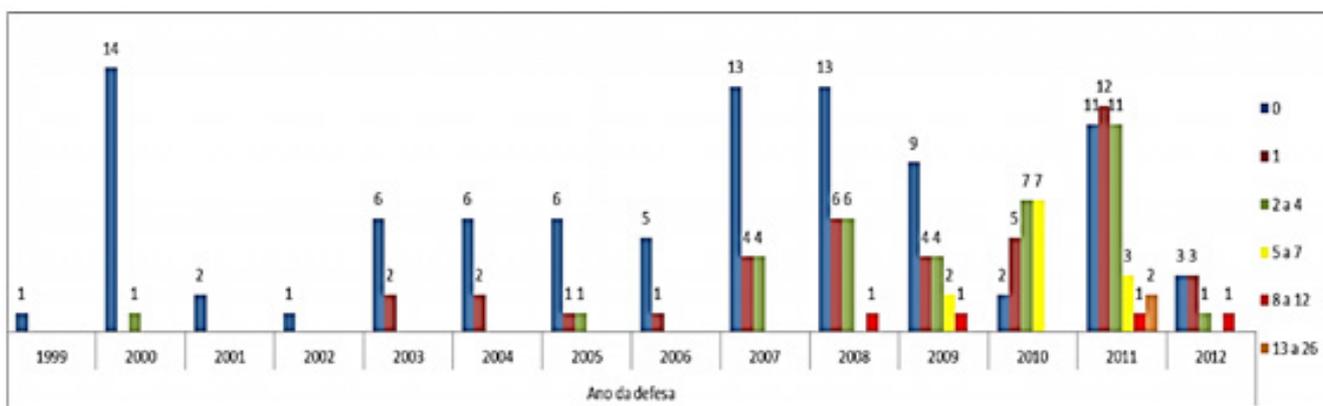
A exigência por parte do Programa de Pós-graduação da publicação para o aluno de mestrado e doutorado pode ter sido um fator propulsor para o crescimento de publicações constatadas nas figuras 1 e 2.

Figura 1- Publicação egressos x quantidade de produtos gerados



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Figura 2 - Publicação alunos x quantidade de produtos gerados



Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Relação entre tipo de abordagem e publicações referidas nos currículos dos egressos do PPGEnf-UFRN

Investigou-se a existência de relação entre o total de publicações referidas nos currículos dos egressos do PPGEnf-UFRN e os tipos de abordagem empregados em suas dissertações. Essa investigação se justifica no sentido de por em teste a hipótese de que, dependendo da abordagem metodológica, um estudo pode ter menor ou maior facilidade para publicação de seus trabalhos. A tabela 2 apresenta essa relação.

Tabela 2 - Total de publicações e abordagens metodológicas das dissertações. Brasil, 2013.

Total de publicações	Abordagem			Total
	Quantitativo	Qualitativo	Quanti-qualitativa	
0	18	36	3	57
1	9	25	1	35
2	6	18	3	27
3	4	7	0	11
4	4	5	1	10
5	4	4	1	9

Continua...

Total de publicações	Abordagem			Total
	Quantitativo	Qualitativo	Quanti-qualitativa	
6 a 10	11	14	2	27
11 a 15	4	2	1	7
16 a 20	0	1	0	1
21 a 30	0	0	0	0
31 a 40	1	0	0	1
TOTAL	61	112	12	185

Fonte: Dados da pesquisa, 2013.

Verifica-se que uma quantidade expressiva de dissertações, em qualquer tipo de abordagem, não gerou publicações, correspondendo a 29,5% do total de dissertações quantitativas, 32,1% das dissertações qualitativas e 25,0% das dissertações quanti-qualitativas. O maior número de dissertações que geraram publicações concentra-se principalmente na faixa entre 1 e 5 publicações, o que corresponde a 62,8% das dissertações com abordagem quantitativa que geraram publicações, 76,3% das dissertações com abordagem qualitativa que geraram publicações e 66,7% das dissertações com abordagem quanti-qualitativa que geraram publicações. É importante destacar que a pesquisa quantitativa - na enfermagem - vem ganhando, cada vez mais, espaço no mundo científico⁸.

Nas faixas de publicação seguintes, os valores proporcionais para cada tipo de abordagem foram relativamente semelhantes, apresentando diferenças discretas. Tiveram entre 6 e 10 publicações, 25,6% das dissertações quantitativas com publicação, 18,4% das dissertações qualitativas com publicação e 22,2% das dissertações quanti-qualitativas com publicações. As dissertações que geraram acima de 10 publicações perfizeram 11,6% das dissertações quantitativas com publicação, 3,9% das dissertações qualitativas com publicações e 11,1% das dissertações quanti-qualitativas com publicações.

A respeito da maior aceitação de estudos com um tipo ou outro de abordagem em publicações científicas, o presente levantamento não permitiu tecer conclusão afirmando ou negando essa ocorrência, pois na realidade estudada as discrepâncias nas proporções para os diferentes tipos de abordagem foram discretas, mas foram fornecidos alguns elementos para reflexão.

As dissertações qualitativas, por exemplo, apresentaram porcentagem ligeiramente maior que as demais na faixa de 1 a 5 publicações, portanto poucas publicações, e ligeiramente menor nas faixas seguintes, com mais publicações. Isso pode ser interpretado de várias formas: que estudos com essa abordagem possuem maior dificuldade para gerar grande quantidade de publicações como produtos; ou que esses geram produtos, mas encontram maior dificuldade de aceitação para publicação nos periódicos; ou ainda que variações locais, como a linha de pesquisa dos docentes do programa, tenham conferido essa tendência aos resultados. São possibilidades de avaliação a partir dos achados deste estudo, entretanto seriam necessários outros levantamentos em realidades distintas para confirmação disso como tendência geral.

É válido destacar aqui que as dissertações com abordagem quanti-qualitativa ainda representam um pequeno número no universo de dissertações do referido Programa, principalmente por ser uma tendência científica recente, mas apresentaram boas taxas de publicação proporcionalmente aos demais tipos de abordagem. Com base nos achados dessa realidade, portanto, é possível sugerir que se invista mais nesse tipo de abordagem para dissertações.

É válido destacar que, na Enfermagem, os fenômenos estudados são amplos e complexos, perpassa a pessoa e ambiente, os cuidados, a educação, os problemas de saúde, a prática e a produção de evidências⁹. Nesse sentido, a abordagem mista deve-se se fazer presente com o objetivo de melhor compreender esses fenômenos e seus contextos.

O desenvolvimento de estudos mais robustos, do ponto de vista metodológico, deve ir ao encontro da expansão dos grupos de pesquisa em Enfermagem e da PG no país. Até 2016, existiam 617 grupos de pesquisa cadastrados¹⁰.

Além disso, um estudo mostrou que em 1998 havia somente 14 programas de pós-graduação em Enfermagem no país, aumentando para 39 no ano de 2010¹¹. Porém, esse número se fez ainda maior em 2016, com o total de 70 programas de pós-graduação da área básica da Enfermagem¹². Nessa perspectiva, observa-se avanços na produção do conhecimento em Enfermagem¹⁰.

Considerações Finais

É premente a necessidade de superação dos dois extremos: o radicalismo quantitavista, que considera que tudo não pode ser medido inexistente ou é mera especulação que não pode fazer parte da ciência versus o radicalismo qualitativo, no qual qualquer preocupação de ordem quantitativa estaria necessariamente vinculada ao positivismo. Neste sentido, rejeita-se a ideia da eliminação das diferenças que necessariamente devem ser preservadas, mas do mútuo reconhecimento, colaboração e complementação, corresponde a uma difícil tarefa de elaboração e desenvolvimento da ciência educacional no Brasil.

Sabe-se que grande parte das dissertações dos programas de pós-graduação produzida não tem outro destino senão o de uma prateleira de biblioteca. Aquilo que deveria ser o anúncio, a divulgação dos resultados de vários anos de estudos e pesquisas termina no silêncio. A pesquisa, que é busca de conhecimentos e explicações sobre aspectos obscuros da realidade, tem seu objetivo maior exatamente na divulgação final dos seus resultados, para que estes possam servir a outros, para que possam ser usados.

Porém, não seria adequado justificar tal percepção de forma tão simplistas e colocar sobre os ombros dos pesquisadores toda a responsabilidade pela não publicação de suas pesquisas: se, de um lado, é verdade que a qualidade das pesquisas, a relevância social dos temas e a determinação do pesquisador em querer publicar os resultados de seu trabalho existem, de outro, condições objetivas, como falta de recursos, meios adequados de publicação, etc, que muitas vezes constituem-se com obstáculos para a divulgação das pesquisas.

Ao final, assinalamos algumas perspectivas que são também desafios para a pesquisa em enfermagem no presente momento. O pesquisador é convocado para voltar sua atenção para a realidade concreta, com o objetivo de buscar conhecimentos e fazer propostas que possam trazer transformações. Ao mesmo tempo, a publicação de suas pesquisas torna-se desafio para o pesquisador, muitas vezes demasiadamente desinteressado no destino de suas pesquisas ou assoberbado com outras tarefas no âmbito assistencial.

Chama-se a atenção para a necessidade de propiciar uma maior adequação da formação dos enfermeiros frente às novas exigências, incentivando-os a se inserirem em atividades de pesquisa e extensão e estimulando-os a se associarem aos grupos de pesquisa das universidades; que os pesquisadores encaminhem seus manuscritos a revistas arbitradas, referendando outras publicações nacionais da área publicadas em revistas brasileiras e aos editores das revistas, a melhoria da qualidade editorial e a indexação em bases de dados nacionais e internacionais. Esses se constituem os desafios da pesquisa em Enfermagem contemporânea².

Referências

1. Erdmann AL, et al. Teses produzidas nos programas de pós-graduação em enfermagem de 1983 a 2001. Rev Esc Enferm Usp. 2005; 39(esp.):497-505.
2. Marziale MHP. Produção científica da enfermagem brasileira: a busca pelo impacto internacional. Rev Latino-am enfermagem. 2005; 13(3):285-6
3. Hammerschmidt KSA, Mantovani MF, Labronici LM, Lenardt MH, Lacerda MR. Dissertações produzidas no programa de pós-graduação e mestrado em enfermagem da Universidade Federal do Paraná. Rev Esc Enferm USP. 2011; 45(6):1466-75.
4. Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Exploração da pesquisa em enfermagem. In: Polit DF, Beck CT, Hungler BP. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização. Porto Alegre: Artmed; 2004.
5. Leite JL, Mendes IAC. Pesquisa em enfermagem e seu espaço no CNPQ. Esc. Anna Nery. Rev. de enferm., 2000; v.4, n.3, p.389-394.
6. Coimbra Jr, CA. Produção científica e impacto em saúde coletiva. Cad. Saúde pública, Rio de Janeiro, 2004; 20(4):878-879.
7. Godoy AS. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de administração de Empresas. São Paulo, 1995; v. 35, n. 2, p. 57-63 Mar./Abr.
8. Esperón JMT. Pesquisa Quantitativa na Ciência da Enfermagem. Esc. Anna Nery., 2017; v.21, n.1, p.1-2.
9. Fawcett J. Tendencias de investigación en enfermería. Aquichan., 2014;14(3):289-293.

10. Erdmann AL, Peiter CC, Lanzoni GMM. Grupos de pesquisa em enfermagem no Brasil: comparação dos perfis de 2006 e 2016. Rev. Gaúcha Enferm., 2017 38(2): e69051.
11. Padilha MI, Borenstein MS, Carvalho MAL, Ferreira AC. Grupos de pesquisa em história da enfermagem: a realidade brasileira. Rev Esc Enferm USP. 2012;46(1):192-9.
12. Ministério da Educação (BR), Plataforma Sucupira. Brasília (DF); c2016.

Ana Cláudia Cardozo Chaves

Endereço para correspondência – Rua: AE 02, Lotes C/D, Cond Antares Belvedere,
Bl A, apt 401, n° 02, Bairro: Guará II, CEP: 71070-612, Brasília, DF, Brasil.

E-mail: anaccardozo@hotmail.com

Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4356466998961299>

Julia Gomes Fernandes Costa de Santanna – julicost@yahoo.com.br

Soraya Maria de Medeiros – sorayamaria_ufrn@hotmail.com

Raphael Raniere de Oliveira Costa – raphaelraniere@hotmail.com

Enviado em 22 de maio de 2016.

Aceito em 10 de agosto de 2017.